



Metassínteses Qualitativas e Revisões Integrativas

Violência contra o idoso: uma meta-síntese

Violence against the elderly: a meta-synthesis

Carolina Carvalho Bolsoni¹
Elza Berger Salema Coelho¹
Sheila Rubia Lindner¹
Thays Berger Conceição¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo: Com o intuito de conhecer o universo que existe na dinâmica da violência contra os idosos, este estudo se propôs realizar uma meta-síntese acerca de artigos científicos qualitativos dos últimos 20 anos sobre o perfil dos agressores e o dos idosos agredidos, bem como as concepções que os idosos têm sobre maus-tratos. O presente estudo iniciou-se pela busca de artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados LILACS, SciELO, Pubmed e PSYCinfo, acessados em 2015. Os descritores escolhidos para realizar a busca nas bases de dados LILACS E SciELO foram "maus-tratos ao idoso" e, nas bases Pubmed e PSYCinfo, foram "Elder abuse". Dentre todas as bases de dados, foram encontrados 2523 artigos. Depois de utilizados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos. Constatou-se que pesquisas qualitativas que abordam o tema violência contra o idoso são escassas tanto na literatura nacional como na internacional, principalmente quando comparadas às pesquisas quantitativas. Algumas questões merecem destaque por serem diferentes do que geralmente se encontra na literatura. Uma delas diz respeito a como os homens, ao se tornarem viúvos, ficam mais propensos a sofrer algum tipo de violência. Outro ponto relevante trazido é a questão da influência da cultura na normalização da violência, a qual está presente no cotidiano de todos na forma de falta de respeito e desvalorização dos idosos, de modo que são considerados incapazes e desnecessários à sociedade.

Palavras-chave: Violência, Violência Doméstica, Maus-Tratos ao Idoso.

Abstract: In order to explore the universe of violence dynamics against the elderly, this study aimed to conduct a meta-synthesis research about qualitative scientific articles from the last 20 years about the profile of the aggressor and the abused elderly as well as the conceptions that older people have about abuse. This study was initiated by the search for articles published in journals indexed in the databases LILACS, SciELO, PubMed and PsycINFO accessed in 2015. The descriptors chosen to conduct the search in LILACS and SciELO were "elder mistreatment" and in PubMed and PsycINFO databases were "elder abuse". Among all the databases 2523 articles were found. After using the inclusion and exclusion criteria, 8 articles were selected. It was found that qualitative research on the topic of violence against the elderly are scarce both in national and international literature, especially when compared to quantitative research. Some issues are worth mentioning because they are different than generally is found in literature. One of these concerns men, who get more likely to suffer some form of violence when they become widowers. Another relevant point is the issue of culture influence on violence normalization, which is present in the daily lives of everybody through disrespect and devaluation of the elderly, once they are considered inefficient and unnecessary to society.

Keywords: Violence, Domestic Violence, Elder Abuse.

1. Introdução

Indicadores têm demonstrado o aumento crescente de idosos nas últimas décadas. Esse novo perfil demográfico aconteceu em virtude da queda da mortalidade, do maior acesso aos serviços de saúde e da qualidade de vida dessas pessoas. Porém, sabe-se que

são necessárias, ainda, estratégias e políticas públicas que atendam aos direitos de saúde e cidadania desses idosos¹⁻⁵. Acompanhando o aumento dessa faixa etária da população, encontram-se alguns agravos, como acidentes, quedas, doenças degenerativas e a violência⁶.

A violência contra o idoso não é um fenômeno recente. Ela permaneceu velada na sociedade durante décadas, mas somente nos últimos anos vem sendo discutida no campo científico e no de políticas públicas^{7,8}. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), abuso de idosos é um ato de acometimento ou omissão, tanto intencional como involuntário. Pode ser de natureza física, psicológica ou envolver maus-tratos de ordem financeira e material^{7,9}.

Estudos sobre a frequência da violência contra os idosos, realizados na década de 1990 em países desenvolvidos, demonstram que a prevalência é de 4 a 6%^{7,9}. No Brasil, pesquisa realizada na cidade de Niterói demonstrou prevalência de violência, sendo 43% de violência psicológica e 9,6% de violência física¹⁰, entre outras formas de violência. Outras pesquisas demonstram que idosos em suposta condição de violência caracterizam-se como mulheres, solteiras, de idade avançada, baixa escolaridade, com alguma dependência física ou psicológica, que convivem com familiares¹¹⁻¹³.

Contrariando a maioria dos estudos, uma investigação realizada em Ribeirão Preto (SP) encontrou maior frequência de violência intrafamiliar contra homens (58,6%), sendo perpetradores filhos, netos, genros e noras, que apresentam algum problema psicológico ou são dependentes de álcool e outras drogas⁵.

Qualquer que seja o tipo de abuso, certamente resultará em sofrimento desnecessário, lesão ou dor, perda ou violação de direitos humanos, além de redução da qualidade de vida para o idoso⁷. Sabe-se que a exposição do idoso a esses atos comprometem a qualidade de vida, além de ocasionar transtornos psiquiátricos e somatização de doenças, podendo levar à morte prematura.

Diversos fatores fazem idosos não denunciarem seus agressores: segredo familiar, não compreender o evento como agressão, considerar o ato como "natural", cumplicidade, confiança, autoritarismo do agressor, entre outras. Situações como essas proporcionam a perpetuação e (ou) continuidade da situação de violência^{4,8,14}.

2. Objetivos

Diante do breve cenário apresentado, evidenciamos a necessidade da busca por investigações que procurem aprofundar situações de violência contra idosos, entender como e por que ocorrem, e quais questões fazem parte desse tipo de violência. Com o intuito de conhecer o universo que existe na dinâmica dessa violência, este artigo se propôs realizar uma meta-síntese que compreende uma integração interpretativa de achados qualitativos que integra os dados com a finalidade de alcançar um nível teórico de compreensão mais elevado sobre o tema proposto¹⁵. Para tanto, foram analisados artigos científicos qualitativos dos últimos 20 anos sobre perfil dos agressores e dos idosos agredidos, além das concepções que os idosos têm a respeito de maus-tratos.

3. Percurso metodológico

O presente estudo iniciou-se pela busca de artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados LILACS, SciELO, Pubmed e PSYCinfo, acessados em 2015. Os descritores definidos para realizar a busca nas bases de dados LILACS E SciELO foram “maus-tratos ao idoso”; nas bases Pubmed e PSYCinfo foram “Elder abuse”.

3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados entre os anos de 1990 e 2014, nos idiomas português, espanhol e inglês, que objetivavam discutir a questão da violência contra os idosos.

Foram excluídos: artigos publicados nos demais idiomas; outros tipos de publicações, como teses, dissertações, livros, revisões sistemáticas, metanálises e meta-sínteses; casos de inexistência de resumos nas bases de dados selecionadas; artigos que tratavam de violência contra outros indivíduos, como crianças e mulheres; estudos com metodologias e objetivos confusos e de difícil compreensão; artigos que tratavam de protocolos e políticas voltadas à violência contra os idosos.

3.2 Análise dos artigos

Foram encontrados 2.523 artigos, distribuídos em suas respectivas bases de dados: **Pubmed, 2292; LILACS, 204; PSYCinfo, 12; SciELO, 15.** Tomando por base os critérios de inclusão e exclusão, 149 artigos foram avaliados com base nos resumos. Nessa etapa de validação, foram descartados 138 artigos. Dessa forma, constituíram-se como objeto de análise 11 artigos que preencheram os critérios de inclusão.

Na etapa seguinte, procedeu-se a leitura na íntegra dos artigos, momento em que 3 dos 11 foram descartados, por serem estudos quantitativos sobre validação de instrumento para detecção da violência.

Constituem-se como objetos deste estudo 8 artigos selecionados, que estruturam 4 categorias para sistematizar a análise. A primeira categoria contém os dados bibliométricos referentes: nomes dos autores, título do artigo, ano de publicação, país em que pesquisa foi realizada e revista de publicação do artigo. A segunda categoria contempla a(s) teoria(s) utilizada(s) para fundamentar a pesquisa e a discussão realizada. A terceira, os métodos utilizados na pesquisa, e a quarta, os dados referentes à análise dos autores sobre os achados dos estudos.

Com base nas categorias identificadas foi possível realizar as etapas necessárias para elaborar a meta-síntese: a) Metateoria: resulta na análise dos conceitos e das teorias sobre o tema; b) Metamétodo: analisa o percurso metodológico utilizado em cada estudo; c) Metanálise: consiste em realizar a análise das análises dos dados. Baseando-se nas sínteses parciais, realizou-se uma final, que engloba as implicações das análises realizadas em cada estudo. Os estudos selecionados para realização dessa meta-síntese serão identificados com o sobrenome do autor principal.

4. Resultados

4.1 Análise metateórica

Dentre os estudos qualitativos analisados, quatro foram realizados no Brasil^{16,17,18,22}, dois no Canadá^(20, 21), um nos Estados Unidos e Canadá¹⁹ e um na Nigéria²³. Os artigos foram publicados na revista *Psicologia: Reflexão e Crítica*¹⁶, na *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*¹⁷, na *Revista Eletrônica de Enfermagem*¹⁸, no *Journal of Elder Abuse & Neglect*¹⁹, no *Journal of Gerontological Social Work*²⁰, no *Canadian Journal on Aging*²¹, na *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*²² e no *Journal of Aging and Health*²³.

As principais abordagens teóricas trazidas pelos estudos definem a violência e a violência contra o idoso, proposta pela OMS^{16, 17, 20, 21}. Outras fontes que trabalham acerca dessa temática foram citadas, entre elas a Declaração das Nações Unidas sobre a Eliminação da Violência Contra a Mulher²⁰, National Center on Elder Abuse⁽¹⁹⁾ e a Rede Internacional para a Prevenção de Abusos ao Idoso^{18, 22, 23}.

As diversas fontes teóricas¹⁶⁻²³ trouxeram como principais tipos de violência contra os idosos o uso da força física com intuito de causar dano, a violência psicológica, a negligência e o abuso financeiro. Salienta-se que as violências não ocorrem de maneira isolada; na maioria dos casos, vem acompanhada de mais de uma forma de abuso. Essas fontes destacam que a violência é um fenômeno que ocorre na sociedade como um todo, incluindo crianças, mulheres, pessoas com deficiência, e que afetam significativamente a vida e a saúde das pessoas envolvidas, configurando um problema de saúde pública²³. Os estudos trazem questões que têm como foco de investigação diversos fatores envolvidos na dinâmica da violência contra o idoso.

Araújo¹⁶ aborda as representações sociais da violência na velhice. O autor entende como representações sociais o ato de pensamento pelo qual um sujeito se relaciona a um objeto. Constatou-se que a violência contra o idoso foi expressa, por eles, com termos como abandono, negligência, agressão física e desrespeito.

Leite¹⁷ trabalha a concepção que familiares de idosos apresentam acerca do que são, para eles, violência e maus-tratos no ambiente doméstico. Nesse estudo, as autoras constatarem que, para familiares e idosos, a concepção de maus-tratos ultrapassa os limites da agressão física. Os cuidadores entendem que não cuidar do idoso, restringi-lo do convívio social, coagir e abandoná-lo constituem outras formas de violência.

Silva¹⁸ analisa as percepções dos idosos sobre o que é violência; avalia os tipos de violência que os afetam; detecta como reagem frente a um ato que consideram violentos; identifica diferenças de reações conforme o agente da violência/agressão e conhece a quem ele recorre quando se sente agredido. Como resultado desse estudo, as autoras concluíram que, em relação à reação dos idosos à violência, em alguns casos esta é inexistente, ou quando acontece é de maneira solitária e temerosa – ou seja, eles não têm uma atitude resolutiva frente à situação de violência. O mesmo acontece na reação do idoso frente ao agressor – esta se mostrou frágil ou inexistente.

Stratton¹⁹ preocupa-se em identificar características e comportamentos que levaram alguns homens a fazer um ajuste de vida após a perda da cônjuge, e como seu comportamento pode ou não favorecer para que ocorra violência. As autoras deste estudo identificaram que a personalidade do homem afeta a relação dele com seus filhos, e isso pode contribuir para que os filhos negligenciem ou abandonem seus pais quando estes ficam viúvos. Outro ponto levantado pelas autoras é que os homens tendem a minimizar seus sentimentos e não pedir ajuda, o que pode aumentar o risco de negligência e vitimização dos idosos homens.

Hightower²⁰ examina as experiências de mulheres com cinquenta anos ou mais que foram vítimas de violência interpessoal e abuso. Por meio das falas das 64 mulheres entrevistadas, alguns pontos comuns emergiram e foram categorizados para análise e discussão: idade das vítimas (50 a 87 anos); natureza do abuso sofrido; duração do abuso; abuso sofrido por filhos. Esse autor ainda destaca que a violência perpetrada tanto por companheiros como por filhos gera impacto negativo na saúde e no bem-estar das mulheres idosas.

Tam²¹ entrevista profissionais cuidadores para compreender o abuso de idosos chineses que vivem no Canadá. O achado principal desse estudo foi a identificação do desrespeito aos idosos imigrantes chineses e da marginalização destes, pois na sua cultura oriental os chineses valorizam os idosos, ao contrário do que eles vivenciam em um país ocidental. Desta forma, os idosos imigrantes se submetem a uma condição de isolamento social.

Wanderbroocke²² analisa os significados construídos sobre a violência familiar na perspectiva de idosos que eram usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). As autoras concluíram que as definições de violência estão enraizadas na ideia de agressão física e psicológica. Em relação às próprias relações familiares, algumas situações como a privação de autonomia, o desrespeito e a negligência não foram identificadas como violência familiar, uma vez que essas ocorrem com o idoso frágil e dependente, situação com a qual não se identificam.

Cadmus²³ também investigou a percepção de idosos acerca da violência psicológica, através de grupos focais com idosos com média de idade de 70,9 anos. Os autores descobriram que os participantes consideraram o abuso de idosos comum em suas comunidades e que a violência emocional foi a forma mais comum de abuso referida pelas mulheres, enquanto o abuso financeiro foi a forma mais comum entre os homens. A violência física raramente foi mencionada.

Por meio da análise metateórica e dos objetivos de cada estudo, compreende-se que estes trazem definições sobre a violência geral e a violência específica contra o idoso, bem como descrevem o processo de transição demográfica e envelhecimento populacional acelerado nos últimos anos.

4.2 Metamétodo

Conforme sistematização das tendências teóricas e dos métodos utilizados em cada estudo, verificou-se que os autores utilizaram diversas técnicas para coleta de dados. A

predominante foi a de entrevistas^{16, 17, 19, 20, 22}. Em um estudo a entrevista ocorreu por telefone²⁰ – seguida por grupos focais^{18, 21, 23}. Em um artigo¹⁶, foram empregados entrevista e teste de associação livre de palavras (TALP).

Dois artigos utilizaram programas específicos para análise de dados qualitativos: o software *Tri-deux-Mots* versão 2.2, aplicado para processar dados oriundos dos dados coletados pela TALP¹⁶ e o NVIVO Version 8²³. Vale destacar que os estudos^{16, 17} que realizaram entrevistas semi-estruturadas utilizaram a análise de conteúdo temática proposta por Bardin, com exceção de Wanderbroocke²² que utilizou a teoria de Strauss e Corbin. Silva¹⁸ teve como técnica de coleta grupo focal, e utilizou a análise de discurso proposta por Orlandi para analisar os dados.

Dentre os estudos, Silva¹⁸ mencionou os aspectos éticos envolvidos nas pesquisas e a utilização de termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), Leite¹⁷, Wanderbroocke²² e Cadmus²³ mencionaram aval do comitê de ética em pesquisas, Tam²¹ mencionou a utilização do TCLE, Stratton e Hightower^{19, 20} esclareceram sobre a confidencialidade e o anonimato das informações, e Araújo¹⁶ não fez qualquer referência quanto à utilização dos procedimentos éticos.

4.3 Metanálise dos dados

Identificamos que os agressores são pessoas de confiança e que têm relação íntima com o idoso – na maioria das vezes, são seus filhos. Por serem membros da família, os idosos têm mais dificuldade em denunciar seus agressores, fazendo com que a violência sofrida permaneça invisível e continuem vivenciando esse dilema.

Outro ponto importante abordado nos estudos é como o comportamento e as atitudes negativas exercidas no decorrer da vida por parte da pessoa idosa para com seus filhos favorecem o surgimento de situações de maus-tratos. Esse fato foi identificado em estudo realizado com homens¹⁹, e ainda discute a perspectiva de que homens que no decorrer da vida não tiveram bons relacionamentos com filhos – em que as esposas é que reuniam a família – apresentam dificuldades de relacionamento com esses filhos quando a matriarca morre, o que contribui para o abandono.

A personalidade e estilo pessoal afetam as relações dos homens com seus filhos de maneira que podem contribuir para o conflito e, portanto, aumentar o potencial para a negligência. Os homens tendem a minimizar seus sentimentos e problemas, portanto não são propensos a procurar ajuda, aumentando assim o risco de vitimização¹⁹. Os homens também figuraram como vítimas mais frequentes de abuso financeiro quando comparados às mulheres²³.

Quanto à existência da violência doméstica, pode ser decorrente de comportamento aprendido e transmitido de geração em geração. Trata-se de uma dinâmica de poder e controle. O comportamento dos avós, bem como o dos pais, tem efeito significativo sobre as crianças, perpetuando o ciclo de violência²⁰.

A concepção de violência trazida pelos estudos demonstra que os tipos de violência sofrida pelos idosos se manifesta de maneira particular em cada cultura, variando em suas formas de expressão¹⁶⁻¹⁸: agressão física, exploração ou apropriação

econômica, abuso psicológico, negligência e abandono, e atos como desrespeito, preconceito e falta de amor, são igualmente mencionados. Também é referido que a violência contra o idoso é decorrente da falta de infraestrutura das cidades e da insuficiência de civilidade na convivência entre as pessoas. O aumento de criminalidade e assaltos, o desrespeito dos mais jovens em relação aos idosos nos transportes coletivos, a violência no trânsito e a agressão verbal também foram utilizados para significar a palavra violência²².

Observamos que os estudos¹⁶⁻¹⁸ mostram que profissionais da saúde não estão preparados para identificar e trabalhar com violência, bem como deve haver incentivo para a divulgação dos mecanismos de proteção dos idosos. Esses estudos sugerem que esse cenário seja modificado a fim de proporcionar maior segurança, formulação de políticas públicas, tratamento dos episódios identificados e prevenção de novos casos de violência.

5. Discussão

O objetivo e o direcionamento dos estudos apresentados são diversificados, o que demonstra que a violência contra o idoso vem sendo pesquisada de diversas perspectivas, e evidenciam a preocupação em entender os fatores e atores envolvidos na violência. Os focos de investigação dos estudos selecionados foram cuidadores, familiares e vítimas.

Há grande preocupação em discutir o processo acelerado de envelhecimento populacional e de como os países não estão e não estarão preparados para atender essa população nas próximas décadas. Estudos recentes^{1, 3, 24} destacam que o envelhecimento populacional no Brasil é um grande desafio para o setor de saúde, que sempre teve como foco de preocupação tratar as doenças provenientes da população jovem.

A definição de violência contra o idoso foi diversificada nos estudos analisados. É possível constatar que os artigos analisados utilizam diferentes nomenclaturas para denominar o ato de violência. Para Ayres e Woodtli²⁵, o estudo de abuso de idosos tem sido repleto de problemas de definição, dentre os quais o mais comum é a diferença entre negligência e maus-tratos.

Evidenciamos que as técnicas de coleta de dados qualitativos mais utilizadas para investigar as questões envolvidas na violência contra os idosos são as entrevistas semiestruturadas e os grupos focais. Esta última mostrou-se bastante eficiente, gerando resultados satisfatórios para responder às questões a que eles se propuseram. Além disso, trata-se de uma técnica em que as pessoas que estão participando se identificam umas com as outras por meio da fala e sentem-se aliviadas em compartilhar suas vivências¹⁸.

As categorias de análise foram semelhantes entre os estudos, e emergiram tipos de violência como negligência, violência física e verbal, falta de respeito, entre outros. Entretanto, o abandono foi fortemente citado em todos, e evidenciou-se como uma forma de violência característica dessa população. Em estudo realizado em Porto Rico²⁶, os autores detectaram que, dentre os maus-tratos emocionais, os sentimentos de solidão

e abandono são os mais retratados pelos idosos. Veras²⁷ coloca que grande parcela dessa violência acontece dentro da família, em que estão as pessoas mais próximas e confiáveis, e os filhos são os maiores perpetuadores da violência. Esse quadro agrava-se quando o idoso mora com filho, que é o cuidador. Essa circunstância pode gerar ainda mais conflitos. Esse dado é corroborado por Leite¹⁷ quando este afirma que o cuidador deve cumprir alguns requisitos básicos, como ser tolerante e compreensivo, pois o idoso apresenta oscilações de humor, é intolerante a mudanças e à aceitação de novas rotinas, o que pode tornar a convivência insuportável ou levar à agressão.

Sendo os idosos agredidos na maioria dos casos por familiares, faz-se necessário que as instituições competentes e profissionais estejam preparadas para identificar e atender essa população, considerando que apresentam dificuldades, medo ou vergonha de denunciar seu agressor. Em estudo realizado em Curitiba²⁹ os achados demonstraram que os profissionais que atendem os idosos vitimizados não estão capacitados para identificar e prosseguir os encaminhamentos dos casos em que há violência, e ressaltam que são escassas as atividades preventivas que dizem respeito à violência contra o idoso. Esse dado não é diferente dos que encontramos neste estudo. Eles também mostraram que os profissionais não estão preparados para responder adequadamente a tal demanda, o que contribui para o idoso permanecer na situação de violência.

Diante desta meta-síntese, devemos destacar a necessidade de haver mais estudos qualitativos que abordem as sutilezas envolvidas na violência contra os idosos. Como observamos, estes são vitimizados dentro de seus lares por pessoas com laços familiares estreitos, o que dificulta a investigação e a veracidade dos depoimentos coletados.

Este estudo nos possibilitou conhecer um pouco mais sobre o que é investigado e nos mostrou a riqueza de dados oriundos das pesquisas qualitativas produzidas acerca da violência contra o idoso.

6. Considerações finais

Pesquisas qualitativas que abordam o tema violência contra o idoso são escassas tanto na literatura nacional como na internacional, principalmente quando comparadas às pesquisas quantitativas sobre a mesma linha de pesquisa.

Dentre os artigos qualitativos encontrados, podemos perceber o quanto suas abordagens e o objeto de pesquisa são distintos. Eles investigam cuidadores, familiares, idosos que sofreram e os que não sofreram violência. Esse é um ponto importante, pois podemos compreender a amplitude e as sutilezas envolvidas na violência contra os idosos e ver quais são os pontos importantes a serem trabalhados para atuar na prevenção e no cuidado dessa população.

Algumas questões merecem destaque por serem diferentes do que geralmente encontramos na literatura. Uma delas diz respeito aos homens viúvos, que estão mais propensos a sofrer algum tipo de violência, como negligência ou abandono¹⁹.

Outro ponto relevante trazido é a questão da influência da cultura na normalização da violência presente no cotidiano, na desvalorização dos idosos, como se

estes fossem incapazes e desnecessários à sociedade. Destacamos que esse comportamento de banalização da violência intrafamiliar faz com que os membros da família perpetuem essa conduta.

Os artigos incluídos nesta meta-síntese mostraram-se eficazes para entendermos os mecanismos envolvidos na violência contra o idoso. Remeteram-nos ao cenário brasileiro e mundial do que é estudado qualitativamente sobre o tema e nos deixaram instigados a aprofundar e realizar novas abordagens sobre o tema.

Foram pouco citadas as políticas públicas engajadas nessa temática, mas sabemos que são indispensáveis para alcançarmos o resultado esperado, como prevenção de casos novos e encaminhamento adequado dos casos existentes.

7. Referencias Bibliograficas

1. Valadares, F.C.; Souza, E.R. de. Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras. *Ciênc. saúde coletiva*. 2010;27:63-74.
2. Souza, E.R. de; Correia, B.S.C. Construção de indicadores avaliativos de políticas de atenção à saúde da pessoa idosa vítima de acidentes e violência. *Ciênc. saúde coletiva* 2010; 15:2753-62.
3. Queiroz, Z.P.V. de; Lemos, N.F.D.; Ramos, L.R. Fatores potencialmente associados à negligência doméstica entre idosos atendidos em programa de assistência domiciliar. *Ciênc. saúde coletiva*. 2010; 15:2815-24.
4. Souza, J.A.V.; Freitas, M.C. de; Queiroz, T.A. de. Violência contra os idosos: análise documental. *Rev. bras. enferm.* 2007; 60:268-72.
5. Gaioli, C.C.; Rodrigues, R.A. Occurrence of domestic elder abuse. *Rev lat am enfermagem*. 2008;16(3):465-70.
6. Gawryszewski, V.P.; Jorge, M.H.P.M.; Koizumi, M.S. Mortes e internações por causas externas entre os idosos no Brasil: o desafio de integrar a saúde coletiva e atenção individual. *Revista da associação médica brasileira*. 2004;50:97-103.
7. Krug, E.G.; Dahlberg, L.L.; Mercy, J.A.; Zwi, A.B.; Lozano, R. Relatório mundial sobre violência e saúde. In: OMS, editor. Genebra, 2002. p. 380.
8. Minayo, M.C.S. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. *Cad. saúde pública*. 2003;19:783-91.
9. MacLennan, W. "Abuse of the elderly": a chapter in the World Report on Violence and Health. Edited by E. G. Krug et al. Geneva: World Health Organization, 2002. *Age Ageing*. 2003;32(2):136.
10. Apratto Júnior, P.C. A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil). *Ciênc. saúde coletiva*. 2010; 15:2983-95.
11. Bruno, L.M.S.M. Considerações sobre o abuso financeiro de pessoas idosas e a dinâmica das relações familiares. *Textos sobre Envelhecimento*. 2005;8:224-37.
12. Santos, A.C.P.O.; Silva, C.A. de; Carvalho, L.S.; Menezes, M.R. de. A construção da violência contra idosos. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*. 2007;10:129-40.
13. Sanches, A.P.R.A. Violência doméstica contra idosos no município de São Paulo: estudo SABE, 2000. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública. 2006.
14. Minayo, M.C.S.; Souza, E.R. de. As múltiplas mensagens da violência contra idosos. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2003. p. 1223-42.
15. Matheus, M.C.C. Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2009;22:543-5.
16. Araújo, L.F. de; Lobo Filho, J.G. Análise psicossocial da violência contra idosos. *Psicol. Reflex. Crit.* 2009; 22:153-60.

17. Leite, M.T.; Hildebrandt, L.M.; Santos, A.M. de. Maus-tratos a idosos no domicílio: concepção de familiares. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2008; 11: 209-21.
18. Silva, M.J. de; Oliveira, T.M. de; Joventino, E.S.; Moraes, G.L.A. de. A violência na vida cotidiana do idoso: um olhar de quem a vivencia. *Revista Eletrônica de Enfermagem.* 2008; 10:124-36.
19. Stratton, D.C.; Moore, A.J. Fractured relationships and the potential for abuse of older men. *J Elder Abuse Negl.* 2007;19(1-2):75-97.
20. Hightower, J.; Smith, M.J.; Hightower, H.C. Hearing the voices of abused older women. *J Gerontol Soc Work.* 2006;46(3-4):205-27.
21. Tam, S.; Neysmith, S. Disrespect and isolation: elder abuse in Chinese communities. *Can J Aging.* 2006;25(2):141-51.
22. Wanderbroocke A, Moré C. Significados de violência familiar contra o idoso na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. saúde coletiva.* 2012; 17(8): 2095-2103.
23. Cadmus E, Owoaje E, Akinyemi O. Older persons' views and experience of elder abuse in South Western Nigeria: a community-based qualitative survey. *J Aging Health.* 2015 Jun; 27(4):711-29.
24. Souza, A.S.; Meira, E.C.; Neri, I.G.; Silva, J.A. de; Gonçalves, L.H.T. Fatores de risco de maus-tratos ao idoso na relação idoso/cuidador em convivência intrafamiliar. *Textos sobre Envelhecimento.* 2004;7:63-85.
25. Souza, E.R. de. Políticas jovens para uma população idosa: desafios para o Setor Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2010;15:2656-7.
26. Ayres, M.M.; Woodtli, A. Concept analysis: abuse of ageing caregivers by elderly care recipients. *J Adv Nurs.* 2001;35. p. 326-34.
27. Sánchez, S.C.D. Características del abuso y maltrato de personas ancianas en Puerto Rico. *Puerto Rico Health Sciences Journal.* 2007;26:35-41.
28. Veras, R. Vida plena sem violência na maturidade: a busca contemporânea. *Ciênc. saúde coletiva.* 2010;15:2671-3.
29. Mello, A.L.S.F. de; Moysés, S.J. Análise diagnóstica do atendimento pré-hospitalar para acidentes e violências contra idosos em Curitiba (PR, Brasil). *Ciênc. saúde coletiva.* 2010;15:2709-18.

Artigo Recebido: 15.09.2015

Aprovado para publicação: 10.06.2016

Carolina Carvalho Bolsoni

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Universitário - Trindade

CEP: 88040-900 - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil

Email: carolziinha.flor@gmail.com
